

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA: AVALIAÇÃO, FERRAMENTAS E INDICADORES DE QUALIDADE

**Resumo:** O presente artigo apresenta uma nova proposta de formulário de avaliação voltada para a qualidade editorial dos periódicos científicos, em especial ao periódico *on-line*. Ressalta a importância de se avaliar os periódicos científicos como forma de manutenção da qualidade dos mesmos. Identifica novos indicadores de qualidade que instituições avaliativas (Qualis/Capes, WoS/ISI, SciELO, agências de fomento) e autores da literatura julgam como importantes em uma publicação científica. Retrata por meio de uma revisão bibliográfica as condutas antiéticas das publicações nos dias atuais, bem como o impacto das publicações brasileiras em caráter mundial.

**Palavras-chave:** Avaliação de periódico *on-line*. Indicadores de qualidade. Condutas antiéticas- publicações científicas. Avaliação de periódico - formulário

**Livia Renata Santos**  
Mestre em Desenvolvimento  
Regional pela Fundação Educacional  
de Divinópolis (FUNEDI) UEMG,  
Especialista em Informática em  
Educação pela Universidade Federal  
de Lavras (UFLA)  
livia.santos@ifmg.edu.br

**Denise Maria Rover da Silva Rabelo**  
Doutora em Ciências Biológicas  
(Fisiologia e Farmacologia) pela  
Universidade Federal de Minas  
Gerais; Mestre em Ciências  
Biológicas (Fisiologia e  
Farmacologia) pela Universidade  
Federal de Minas Gerais.  
drover@divinopolisuemg.com.br

## SCIENTIFIC JOURNALS: TOOLS AND QUALITY INDICATORS

**Abstract:** This paper presents a new proposal evaluation form designed for especially scientific journals to online. It underscores the importance of evaluating scientific journals in order to maintain quality, identifying new quality indicators that evaluative institutions (Qualis / Capes, WoS / ISI, SciELO, development agencies) and literature authors deem as important in a scientific publication. Portrays through a literature review the unethical conduct of scientific this publications today and the impact of Brazilian publications worldwide.

**Keywords:** *On-line* journal Evaluation. Quality indicators. Unethical conduct - scientific publications. Avaliação de periódicos – formulário.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado no qual as informações são imprescindíveis para importantes tomadas de decisões, se faz necessário que o conhecimento se propague de forma rápida, eficaz e, principalmente, confiável. Neste sentido, o avanço tecnológico e as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's) proporcionaram, no cenário mundial, inúmeros benefícios em prol da disseminação do conhecimento.

Um importante marco na disseminação do conhecimento foi o advento da internet que, atualmente, permite a propagação das informações de forma ágil e eficaz por meio de inúmeros veículos de informação, incluindo as descobertas científicas que se disseminam por meio dos periódicos científicos. Segundo Fachin (2002, p. 17), os periódicos científicos “[...] são os meios de disseminação da produção científica de um país, promovendo os avanços científicos, o reconhecimento de autores e editores, além das instituições que os editam”.

Com o avanço das NTIC's os periódicos *on-line* ganharam destaque devido ao fato de possibilitar a disseminação das informações em escala mundial. Em razão da comodidade proporcionada por tais tecnologias, hoje existem inúmeras publicações científicas, o que pressupõe a necessidade de estabelecer padrões e critérios que determinem a qualidade editorial destes veículos, garantindo que a comunidade científica possa optar e identificar quais destes possuem maior credibilidade.

Além da necessidade de rapidez na disseminação de conhecimento, outra característica do mundo acadêmico científico atual é a pressão pela visibilidade e por número de publicações. Esta cobrança quantitativa de publicações vem se tornando cada vez maior e causando algumas fragilidades no cenário acadêmico e científico, como as condutas antiéticas nas pesquisas publicadas (FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003). Estas fragilidades como as que envolvem as questões éticas, devem ser consideradas e trabalhadas para que não tenham maiores proporções a ponto de prejudicar a confiabilidade do conhecimento científico publicado.

Para a manutenção da qualidade dos periódicos científicos se faz necessária a avaliação dos mesmos, para que possam ser implementados e aprimorados de acordo com os parâmetros exigidos pelas instituições e autores, em busca do nível de qualidade que as comunidades acadêmica e científica almejam.

O Brasil vem se destacando de forma positiva, em âmbito mundial, nas publicações científicas, porém não está longe das fragilidades inerentes ao meio. Como forma de padronizar

a qualidade das publicações brasileiras existem instituições que estabelecem e fornecem indicadores de qualidade para as publicações científicas como: *Qualis/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, *Institute for Scientific Information (ISI)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, agências de fomento, bases de dados, diretórios, bem como alguns autores da literatura. Os indicadores de qualidade recomendam seriedade, visibilidade, qualidade e confiabilidade dos periódicos científicos nos âmbitos nacional e internacional (BARBALHO, 2005; FAPESP, 2011). Porém, os indicadores adotados são destinados prioritariamente aos periódicos impressos, ficando os periódicos *on-line* sem referências quando se trata de critérios de qualificação. Como não há uma norma específica para os mesmos é necessário recorrer às diversas instituições avaliativas e autores da literatura com o intuito de obter parâmetros que retratam a qualidade exigida.

Além disso, como não há um único indicador de qualidade, não há uma padronização universal dos periódicos, o que pode causar dificuldades na qualificação dos mesmos. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo principal fazer um levantamento dos critérios obrigatórios e recomendados para a qualificação editorial dos periódicos, utilizados pelas principais instituições de qualificação (*Qualis/CAPES*, *ISI*, *SciELO*, agências de fomento e autores da literatura) a fim de desenvolver um formulário único de avaliação, adaptado a partir de formulários pré-existentes. Para isso, foi realizada uma extensa revisão de literatura, a qual objetivou, além do levantamento dos indicadores de qualidade, a identificação das principais condutas antiéticas encontradas nas publicações científicas.

## **2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CONDUTAS ANTIÉTICAS**

A qualidade da produção científica tem sido debatida por inúmeros cientistas, pesquisadores, centros de estudos e pesquisas no mundo inteiro (ARNOLD, 2009; DIAS, 2014; RODRIGUES, 2009; RICHETTI, 2013). Para determinar a qualidade de um artigo ou de uma publicação científica existem indicadores nacionais e internacionais que determinam quais critérios são importantes. Porém, devido ao fato de existir mais de uma entidade avaliativa, os critérios utilizados na qualificação dos periódicos podem apresentar algumas divergências entre alguns autores.

Devido à explosão informacional e a rapidez com que a informação e o conhecimento se propagam, a quantidade de publicações acabou virando uma moeda de troca com alguns

benefícios que, agregado à mercantilização da produção científica, causaram algumas fragilidades às publicações (ARNOLD 2009).

Nos últimos anos, no Brasil, o número de submissões de artigos e de novos periódicos científicos cresceu vertiginosamente, alavancados principalmente pelo apoio de editais financeiros do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso também se observou um grande crescimento no número de periódicos de acesso livre (*open access*) (RODRIGUES, 2009).

Rodrigues (2009) ressalta que esse crescimento, além do incentivo financeiro, se deve às mudanças realizadas no sistema de avaliação de programas de pós-graduação da CAPES, que passou a priorizar a “produtividade” ao invés da qualidade. Sendo assim, com a valorização da “produtividade acadêmica”, na tentativa de atender a este requisito gerado por uma cobrança intelectual, a qualidade da produção científica tem sofrido drasticamente em prol do volume de publicações, causando um efeito colateral indesejável. Como resultado, esta cobrança tem gerado publicações pouco originais ou que praticamente nada acrescentam à literatura e redundância de publicações com fragilidades na consistência das metodologias, argumentos e conclusões (WERNECK, 2006). De acordo com Dias (2014), estamos vivenciando um cenário onde parte importante das publicações científicas se apresentam como um plágio cínico, ou como autoplágio, além de observarmos também o fatiamento da produção científica e roubos de autoria.

Outra questão bastante discutida se baseia na mercantilização da publicação científica, ou seja, pagar para publicar ou obrigar os autores a assinarem revistas para terem seus artigos publicados. Esta cultura tem colaborado para o crescimento do número de revistas que cobram para autores publicarem. Porém, Volpato (2005) ressalta que cobrar não é sinal de qualidade, pelo contrário, autores que não conseguem qualidade suficiente para publicar em bons periódicos gratuitos submetem seus trabalhos para revistas que cobram, e isso não aumentará o nível destas revistas.

Constatou-se que a quantificação das publicações está relacionada ao fato das universidades e agências de fomentos utilizarem o número de publicações científicas como medida de produtividade, o que influencia nas “[...] contratação, promoção, salário e na classificação de departamentos, instituições e, mesmo, nações.” (ARNOLD, 2009). Tendo em vista que tais recompensas são grandes e lucrativas, não é de se surpreender que alguns indivíduos se comportem de forma antiética e são condizentes com fraudes (ARNOLD, 2009).

Em 2013, um artigo científico publicado na revista *Science* ganhou grande repercussão no meio acadêmico ao comprovar a existência de más condutas em inúmeras revistas científicas. Um jornalista pesquisador submeteu 304 artigos com versões um pouco diferentes, com autores e instituições fictícias a periódicos de acesso aberto que cobravam apenas taxas para publicação caso o artigo fosse aceito. Dos 304 trabalhos, alguns continham erros primários, conceituais e de interpretação. Apesar disso, 157 artigos foram aceitos prontamente para publicação, 98 rejeitaram e 36 retornaram indicando graves falhas metodológicas, mas mesmo assim, 16 destes publicaram o artigo. Os demais não retornaram ou ainda estavam em andamento até a data da publicação do artigo mencionado (SCIELO, 2013).

Esse artigo foi alvo de inúmeras críticas com relação à metodologia que o autor utilizara para este experimento, porém o que não se pode deixar de ressaltar é que com o grande número de artigos aceitos, subentende-se que a avaliação destes periódicos não possui estrutura, processos bem definidos, profissionalismo, ética, conhecimento e, em muitos casos, trabalhos são aceitos sem ao menos serem lidos, se tornando assim periódicos amadores sem nenhuma confiabilidade. Outro fato a destacar é a confiabilidade da revisão em pares dos periódicos de acesso aberto e daqueles que cobram para publicar.

Cada vez mais, se ouve falar em ética nas publicações científicas e quão importante é a compreensão desse termo na comunidade acadêmica. Dentro desse contexto é possível expor algumas preocupações em relação às publicações científicas: a importância de se dar crédito a cada colaborador do trabalho e menção de cada fonte utilizada; a indevida apropriação de ideias sem informar as fontes; a distorção de ideias com a citação da fonte; a inclusão de colaboradores de prestígio visando obter sucesso às suas custas e; assinatura em artigos com pouca ou nenhuma participação com o intuito de “engordar” o currículo. Este ato no Brasil é conhecido como “síndrome do cogumelo” (RODRIGUES; CRESPO; MIRANDA; 2006).

Bastante discutida no contexto da ética em publicações é a autocitação. A autocitação é a referência que um autor faz em seu trabalho de artigos publicados em revistas que tem o costume de publicar. Essa prática é bastante comum para aumentar o fator de impacto das revistas. A autocitação pode ser pessoal ou interpessoal, ou seja, eu me cito e eu peço que tu me cites (VIRMOND, 2008). O mesmo pode acontecer ao contrário, eu te cito e tu me citas.

Para Nobel Randy Schekamn, em texto publicado pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) (2014, p. 01), nem mesmo as publicações científicas mais bem conceituadas (*Nature e Science*) investem em ciência, “[...] as publicações estão ficando tão medíocres, que os estudos realizados são apenas aqueles em que os pesquisadores já sabem a

resposta e que serão manchetes nas revistas como a *Forbes*”. Já para o Dr. Isaac Roitman (2014, p. 01), professor emérito da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e da Universidade de Brasília (UnB), no mesmo texto publicado pela referida Sociedade, não dá para afirmar que as publicações científicas estão ficando medíocres, “[...] ocorre é que uma grande maioria das publicações científicas não está trazendo uma contribuição significativa ao conhecimento, isto é, não provoca saltos no conhecimento em uma determinada área”.

A má conduta nas publicações científicas não é um fenômeno recente. Porém, os debates sobre o tema aconteciam de forma mais discreta através de editoriais, cartas, comentários e trabalhos opinativos. Atualmente, as fragilidades éticas da pesquisa são exploradas de forma mais ampla no meio acadêmico, sugerindo uma maior preocupação por parte dos pesquisadores.

Infelizmente, a falta de ética nas publicações é um fenômeno mundial e o Brasil não está imune ao fato. Para amenizar a situação, o CNPq, em 2011, divulgou um documento denominado “diretrizes éticas para pesquisa científica”. Este documento contém diretrizes e parâmetros sobre ética na publicação, retratando basicamente quatro condutas ilícitas: “[...] a falsificação, a fabricação de resultados, o plágio e o autoplágio, sendo o último destes definido como a republicação de resultados científicos já divulgados como se fossem novos, sem informar a publicação prévia” (CNPq, 2011, p. 01). No *site* do CNPq<sup>1</sup> é possível conferir todas as recomendações para uma pesquisa ética.

É fato que, com o avanço das NTIC's, os meios de comunicação foram altamente privilegiados, tomando proporções de escala mundial. Entretanto é necessário seguir alguns parâmetros de qualidade dentro da ética científica e adotar critérios de qualidade que algumas instituições estabelecem. Todavia, alguns importantes quesitos e/ou decisões ainda dependem muito da ética moral dos pesquisadores, dos editores e de todos que possuem o poder de divulgar novos conhecimentos, descobertas e inovações.

O quadro 1 ilustra as principais condutas antiéticas observadas no meio científico, de acordo com diversos autores que pesquisam sobre o tema e instituição de qualificação. Todas as condutas citadas necessitam ser controladas para que não tomem maiores proporções a ponto de afetarem a visibilidade e a confiabilidade das publicações científicas.

---

<sup>1</sup> [http://www.memoria.cnpq.br/normas/lei\\_po\\_085\\_11.htm](http://www.memoria.cnpq.br/normas/lei_po_085_11.htm)

**Quadro 1:** Principais condutas antiéticas observadas no meio científico

<b>CONDUTAS ANTIÉTICAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS</b>	<b>FONTE PESQUISADA</b>
<b>Priorização da produtividade ao invés da qualidade</b>	Rodrigues (2009)
<b>Publicações pouco originais</b>	Werneck (2006)
<b>Redundância de publicações</b>	Werneck (2006)
<b>Fragilidades na consistência das metodologias, argumentos e conclusões</b>	Werneck (2006)
<b>Plágio e autoplágio</b>	Dias (2014); CNPq (2011)
<b>Fatiamento da produção</b>	Dias (2014)
<b>Roubos de autoria</b>	Dias (2014)
<b>Mercantilização da publicação científica</b>	Volpato (2005)
<b>Fraudes e comportamentos antiéticos</b>	Arnold (2009)
<b>Indevida apropriação de ideias sem informar as fontes</b>	Rodrigues, Crespo e Miranda (2006)
<b>Distorção de ideias com a citação da fonte</b>	Rodrigues, Crespo e Miranda (2006)
<b>Inclusão de colaboradores de prestígio apenas para obter sucesso às custas</b>	Rodrigues, Crespo e Miranda (2006)
<b>Assinaturas em artigos com pouca ou nenhuma participação</b>	Rodrigues, Crespo e Miranda (2006)
<b>Autocitação</b>	Virmond (2008)
<b>Fabricação de resultados</b>	CNPq (2011)

Fonte: Próprio Autor

### 3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

O Brasil tem se destacado de forma positiva no *ranking* mundial das publicações científicas. De acordo com o Nature Index (2015), considerando apenas a América Latina, o Brasil ocupa a 1ª posição em número de publicações e mundialmente está na 23ª posição global em qualidade científica (MCTI, 2015). Segundo Barata (2010), há dez anos atrás, a publicação brasileira correspondia a menos de 1% de toda a publicação mundial e atualmente equivale a 2,2%, o que sugere que a pesquisa brasileira vem se consolidando (CRUZ, 2013). Assim, Cruz (2013) comenta que o Brasil subiu algumas posições nos últimos 20 anos.

Segundo a Fapesp (2011), o Brasil publica 56% dos artigos originados na América Latina e a maior concentração das publicações se localiza no Estado de São Paulo. No período de 2008 a 2010, o Brasil publicou 94.622 trabalhos em periódicos científicos internacionais indexados na *Web of Science* (WOF), o que representa 25% a mais do que todas as publicações juntas do México, Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela, que nesse mesmo período, publicaram juntos 75.665 artigos.

Dentre os registros mundiais, as áreas do conhecimento onde houveram mais publicações foram as seguintes: química, física, engenharia, bioquímica e biologia molecular. No Brasil, a área que mais se destacou foi a agricultura, seguida da química, física, engenharia, bioquímica e biologia molecular (FAPESP, 2011). Complementando, a Associação Brasileira

de Editores Científicos (ABEC) informa que os periódicos científicos nacionais conseguem disseminar mais de 25% da pesquisa do Brasil indexada internacionalmente (ABEC, 2014).

Analisando as posições que o Brasil galgou no decorrer dos anos supracitados, pode-se concluir que o desempenho na produção científica evoluiu consideravelmente nos últimos 20 anos, porém ainda está muito aquém do desejado, pois 2,2% de toda a publicação mundial ainda é um índice baixo.

Segundo a CAPES (2014), o desempenho alcançado pelo Brasil é resultado da atuação dos centros de pesquisas que atuam na pós-graduação universitária e das próprias universidades. Outro ponto que favoreceu este crescimento foi o apoio das agências federais no fomento à pesquisa por meio de bolsas de estudos para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, bem como a disponibilidade do conhecimento gerado mundialmente oferecido pelo Portal de Periódicos da Capes (CAPES, 2014). A indexação das publicações em grandes bases de dados que disseminam as publicações mundialmente como SciELO, *Scopus*, *Medline* e outras contribuem para maior visibilidade da produção científica do país. É importante mencionar que os periódicos científicos, em especial aqueles *on-line*, estão no auge do acesso livre, graças às novas implicações econômicas e tecnológicas proporcionadas pelo *Open Journal System* (OJS), mais conhecido no Brasil como Sistema de Editoração de Revistas Eletrônicas (SEER), que contribuiu de forma significativa e eficaz para o crescimento e surgimento de novos periódicos científicos.

## **4 FERRAMENTAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

### **4.1 SISTEMA QUALIS**

O Qualis foi criado pela iniciativa da CAPES, com o intuito de estimular a produção científica nos meios de comunicação com qualidade e relevância para cada área do conhecimento, bem como aprimorar os indicadores de qualidade e estratificar a qualidade das produções científicas produzidas pelos docentes e discentes dos programas de pós-graduações brasileiros (CAPES, 2014).

O Qualis pode ser definido como um sistema que classifica a produção intelectual no Brasil, tendo como referência o cruzamento de dados dos programas de pós-graduação fornecidos pelo aplicativo “Coleta de Dados” que as instituições de ensino preenchem. O Qualis



identifica a qualidade dos artigos, ou outras produções científicas, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos ou outro meio de comunicação.

Devido sua credibilidade e visibilidade, o sistema Qualis é utilizado por entidades como CAPES e CNPq para qualificar a produção científica e, conseqüentemente, direcionar o financiamento público das pesquisas, fornecendo bolsas de produtividade, liberando recursos para projetos, além de bolsas para alunos de pós-graduação e muitos outros.

Segundo a CAPES (2014), a classificação dos periódicos científicos se dá pelas áreas de avaliação e passa por um processo anual de atualização. Os veículos de informação são enquadrados em estratos indicativos de qualidade que vai de A1, o mais alto; A2; B1; B2; B3; B4; B5; à C, com peso zero. Os periódicos são avaliados em alguns dos seguintes critérios: reconhecimento da publicação na área, adoção de normas editoriais nacionais e internacionais, periodicidade, circulação, regularidade, indexação, se possui conselho editorial e corpo de pareceristas formados por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições, dentre inúmeros outros critérios. É importante ressaltar que cada área tem suas particularidades nos critérios que devem ser levados em conta na avaliação. Além disso, um periódico pode ser avaliado em mais de uma área, sendo definida uma pontuação específica para cada área avaliada (CAPES, 2014). A avaliação dos periódicos se dá de forma trienal e o aplicativo que permite a divulgação da classificação das áreas, bem como os critérios de avaliação utilizados para avaliar os periódicos científicos, denomina-se “Plataforma Sucupira”, substituindo o *WebQualis*<sup>2</sup>.

Outro critério importante que foi inserido na avaliação do Qualis em decorrência do âmbito internacional no sistema de avaliação no Brasil, foi o fator de impacto (FI). O FI é um indicador bibliométrico utilizado para dedução da qualidade de um determinado artigo a partir dos valores dos indicadores obtidos do periódico que o publicou; esses indicadores são publicados pelo *Journal Citation Reports* (JCR) (MUGNAINE; STREHL, 2008). Logo, o fator de impacto não analisa diretamente a qualidade do artigo publicado e sim o periódico, pois reflete a média de citações dos artigos em um determinado periódico. Este indicador vem sendo discutido incessantemente na área acadêmica, pois muitas áreas consideram este critério de qualidade, porém a grande maioria dos periódicos analisados pelas comissões da CAPES não estão indexados na ISI, o que gera uma certa insatisfação no meio acadêmico.

Sendo assim, com os critérios e a estratificação do Qualis, aumentaram ainda mais a responsabilidade dos editores científicos que antes só se preocupavam com a disseminação do

---

<sup>2</sup><https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

conhecimento. Agora, a preocupação com as publicações é maior, pois estas são elementos que indicam qualidade dos programas de pós-graduação, assim como a qualidade dos currículos dos pesquisadores. É importante destacar que as exigências impostas pelos critérios de qualidade do sistema Qualis fizeram com que a qualidade dos periódicos brasileiros melhorasse consideravelmente em inúmeros aspectos, como: normalização, periodicidade, padronização, duração e outros. Atualmente, no Brasil o sistema Qualis é o maior indicador de qualidade dos periódicos científicos.

#### 4.2 THOMSON REUTERS/INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION (ISI)

Instalado na Philadelphia, EUA, criado por Eugene Garfield em 1958, o renomado *ISI* é uma empresa e editora de dados que objetiva funcionar como um parâmetro de qualidade em todo o mundo científico (BORGES, 2010). Recentemente esta empresa passou a denominar-se Thomson Reuters e seus produtos mais conhecidos são a *Web of Science* e o JCR que calculam o indicador mais utilizado pela comunidade científica, o fator de impacto (SANTOS, 2010).

A *Web of Science* é uma plataforma que disponibiliza importantes bases e suas coleções, permitindo acesso às referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. Por meio desta estão disponíveis ferramentas como análise de citações, índice h e análises bibliométricas. A *Web of Science* disponibiliza aproximadamente 12.000 periódicos e oferece consulta a 5 coleções: *Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED)*, *Social Sciences Citation Index (SSCI)*, *Arts & Humanities Citation Index (A&HCI)*, *Conference Proceedings Citation Index-Science (CPCI-S)* e *Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities (CPCI-SSH)* (CAPES, 2015).

O JCR é a base estatística da editora Thomson Reuters, onde é publicada anualmente a listagem de periódicos indexados no ISI e seus respectivos fatores de impacto. Segundo a CAPES (2015, p. 01):

[...] é um recurso que permite avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas e o impacto destas na comunidade científica indexadas pela coleção principal da *Web of Science*. Por meio da JCR é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica por meio do Fator de Impacto. Avalia revistas de 3.300 editores, cerca de 200 disciplinas, e 60 países. É possível verificar estatística de citações desde 2001 até o presente.

Dentre os dados estatísticos que o JCR oferece, são considerados algumas especificidades, como: periódicos citados com mais frequência; periódicos preferidos; periódicos de maior impacto; artigos mais citados.

Mugnaine e Strehl (2008 *apud* GUIMARÃES, 2010), comentam que há pouco tempo atrás os únicos dados que forneciam o impacto das publicações advinham da *Web of Science* compiladas pela ISI. Em dias atuais existem outras bases que fazem a indexação de citações como: SciELO, *Scopus* e *Google Acadêmico (Google Scholar)*, fazendo com que o ISI divida o espaço com outros serviços de indexação.

O fator de impacto possui algumas desvantagens, como exemplo, a *Web of Science* que busca somente citações a artigos publicados nos periódicos indexados no ISI e não contabiliza citações provenientes de outros veículos de informação como: livros, capítulos de livros, dissertações, relatórios e artigos publicados em periódicos que não se encontram indexados no ISI (HARZING; VAN DER VAL, 2008 *apud* GUIMARÃES, 2010). É importante destacar que a *Web of Science* inclui um número limitado de periódicos publicados em outras línguas que não seja o inglês, portanto pesquisadores que se enquadram nessa situação podem ser prejudicados. Além disso, a *Web of Science* não é gratuita, sendo necessário realizar sua assinatura para ter acesso aos artigos e aos respectivos índices. O ISI considera, para avaliação, citações realizadas nos últimos dois anos, o que faz com que áreas que tendem a citar trabalhos mais antigos acabem prejudicadas (HARZING; VAN DER VAL, 2008 *apud* GUIMARÃES, 2010).

É importante ressaltar que o *Google Acadêmico* vem ganhando e conquistando o seu espaço, pois trata-se de uma ferramenta gratuita que disponibiliza um serviço similar ao ISI referente ao levantamento de dados estatísticos, afinal não só disponibiliza os artigos que citaram o seu trabalho, mas também inclui citações de outros veículos de informação, publicações em outras línguas, como também o índice h. Porém, nem todos os periódicos são indexados no *Google Acadêmico*, o que provoca uma grande perda de citações, pois alguns editores comerciais não permitem a divulgação nem ao menos do título e resumo, e existem os periódicos que cobram para serem acessados (GUIMARÃES, 2010).

Hoje, de acordo com as informações da Thomson Reuters (2015), no último relatório publicado em 2014, o Brasil possui 125 títulos brasileiros indexados na *Web of Science*. Analisando o último relatório da JCR de 2014 os três periódicos brasileiros que mais se destacaram e seus respectivos fatores de impacto são: *Diabetology & Metabolic Syndrome* (2,173), *Revista Brasileira de Psiquiatria* (1,765) e *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (1,592).

Guimarães (2010) informa que para calcular o fator de impacto de determinado periódico é necessário calcular a razão entre: o número de citações feitas no corrente ano a itens publicados nesse periódico nos últimos dois anos e o número de artigos publicados pelo periódico nos mesmos dois anos.

Ao analisar o cálculo acima é possível concluir que não é vantagem, até um certo ponto, o periódico publicar muitos artigos. Por isso, os grandes periódicos científicos publicam um limite menor de artigos, dando preferência aos artigos internacionais em detrimento dos nacionais.

Portanto, o fator de impacto não avalia diretamente a qualidade de um artigo e sim o periódico no qual foi publicado, através da média de citações dos artigos publicados em determinado periódico. Logo, injusto seria considerar este indicador como único e exclusivo, pois há muitos outros indicadores de qualidade aptos a qualificar um artigo e um periódico no todo que devem ser considerados.

#### 4.3 *SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO)*

Segundo Barbalho (2005), a SciELO foi criada partindo do pressuposto da dificuldade que países em desenvolvimento, como o Brasil, têm em distribuir e disseminar o conhecimento científico. Assim, a SciELO foi implantada com o objetivo de elevar a qualidade e visibilidade das publicações em âmbito internacional, bem como disponibilizar indicadores consistentes e atualizados sobre o uso e impacto da literatura científica.

Hoje a SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de acesso aberto a toda comunidade. A SciELO teve início em 1998 como um projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a partir de 2002 passou a contar com o apoio do CNPq (SCIELO, 2015).

Atualmente, conta com aproximadamente 1.249 periódicos sendo 39.651 fascículos e 573.525 (SCIELO, 2017)<sup>3</sup>. A iniciativa SciELO já está disponível em 12 países com títulos em diversas áreas do conhecimento, além de projetos em desenvolvimento em mais três países.

A metodologia utilizada pela SciELO: “[...] é orientada por padrões internacionais de qualidade da produção e comunicação científica e compatível com metodologias internacionais

---

<sup>3</sup> Dados retirados do *web site* em julho de 2017.

como a ISI, ainda que adaptada às necessidades da comunidade científica e à realidade da ciência no Brasil e América Latina” (ANTONIO, 1998, MENEGHINI, 1998; PARKER, 1998 *apud* BRAGA, 2009, p. 34).

A SciELO contribui para “[...] o aumento sistemático e sustentável da visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional de periódicos de qualidade por meio de indexação e interoperabilidade na *web* em coleções nacionais, regionais, globais ou temáticas” (SCIELO, 2014a, p. 4).

Os critérios de avaliação dos periódicos para admissão e permanência na SciELO são considerados com bastante seriedade no mundo acadêmico. São critérios que, juntamente com aqueles do sistema Qualis, têm contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade dos periódicos brasileiros. Os indicadores de qualidade sugeridos se baseiam no caráter científico, arbitragem por pares, conselho editorial, periodicidade, tempo de existência, pontualidade, resumos, palavras-chaves e títulos em inglês, normalização, afiliação dos autores, indexação, *Digital Object Identifier System (DOI)*, instruções aos autores, citações recebidas, normalização das citações e referências, disponibilização dos dados da pesquisa, textos completos em *eXtensible Markup Language (XML)*, política de acesso aberto, fluxo editorial, composição da equipe editorial e outros. Para maiores detalhes a cada item específico, as informações estão disponíveis no site da SciELO<sup>4</sup>.

Assim, considera-se a SciELO como uma das importantes referências sobre padrão de qualidade editorial no Brasil, disponibilizando critérios para que os periódicos brasileiros possam se adequar ao nível de qualidade exigida no mundo científico e acadêmico.

#### 4.4 AGÊNCIAS DE FOMENTO

As agências de fomento direcionadas à pesquisa são instituições financeiras não bancárias, regulamentadas pelo Banco Central do Brasil, que possuem como objetivo induzir e fomentar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica para o desenvolvimento do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 20015). Algumas das agências voltadas para a pesquisa e o desenvolvimento são: CNPq, CAPES, as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), destacando-se a de São Paulo (FAPESP) e a de Minas Gerais (FAPEMIG), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e outras.

---

<sup>4</sup> [http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios\\_SciELO\\_Brasil.pdf](http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf)

Conforme já mencionado, CAPES/CNPq possuem programas que incentivam e financiam a editoração e publicação dos periódicos científicos, assim como as demais agências de fomento citadas. Os programas são de suma importância, pois contribuem para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos nacionais.

Existem alguns critérios utilizados na seleção de periódicos para receberem concessão de financiamento através dos editais (CAPES, 2015). Como exemplo, nas agências CAPES/CNPq/FINEP tais critérios são descritos evidenciando que o periódico deve: ser mantido e editado por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos; explicitar sua missão e apresentar uma política editorial clara; apresentar periodicidade de pelo menos 2 (dois) fascículos por ano; circular de forma regular nos 2 (dois) anos anteriores à data da solicitação; estar, obrigatoriamente, indexado nas bases de dados ISI (*Thomson Co.*), *Scopus* (da *Elsevier*), *PubMed* (*US National Library of Medicine*) ou SciELO; além da classificação mínima B2 no Qualis, da área ou subárea de conhecimento para o qual esteja se candidatando; possuir abrangência nacional e internacional quanto à procedência institucional dos autores e do Corpo Editorial; adotar política editorial estrita de revisão por pares; ter mais de 80% de artigos científicos e/ou técnico-científicos gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas; manter um corpo editorial constituído por editor chefe e editores associados que garantam a regularidade do título.

As agências também financiam a prestação de serviços como a preparação, geração, manutenção da publicação e da página hospedeira da publicação eletrônica num período de doze meses.

Os requisitos necessários para concessão de financiamento da FAPEMIG são muito similares aos da CAPES/CNPq/FINEP. A proposta também financia tanto periódicos impressos quanto eletrônicos. Estão inclusos: serviços de terceiros, material de consumo e despesas operacionais. Segundo a FAPEMIG (2015), para que os periódicos sejam selecionados, de acordo com os editais, estes devem atender a alguns requisitos, o que contribui na qualificação das publicações. Dentre os requisitos a serem considerados na seleção de periódicos, podem ser citados: a necessidade de serem institucionais; tenham circulado regularmente nos dois últimos anos; tenham abrangência nacional; tenham periodicidade no mínimo semestral; tenham corpo editorial; tenham no Conselho Editorial pelo menos um pesquisador vinculado a instituições de outros estados; possuam o *International Standard Serial Number* (ISSN); estejam em indexadores *on-line*, que sejam universais e seletivos ou temáticos relevantes; tenham mais de 50% (cinquenta por cento) de artigos científicos e/ou técnico-científicos publicados e gerados

a partir de pesquisas originais não divulgadas em outras publicações; atendam aos padrões mínimos de normalização para publicação de periódicos científicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); publiquem, no mínimo, cinco artigos por fascículo.

Após a explicitação de inúmeros critérios que as agências de fomento exigem, constata-se que, no geral, estas seguem o mesmo teor de qualidade das demais entidades avaliativas. Porém, há critérios distintos que juntos contemplam padrões de qualidade de excelência, sendo estes necessários na manutenção da qualidade dos periódicos nacionais.

Hoje não existe uma norma brasileira específica que padronize os periódicos eletrônicos, somente duas normas relacionadas aos periódicos impressos, a NBR 6021 que normatiza uma publicação periódica científica impressa e a NBR 6022 que normatiza artigos em publicação periódica impressa. Porém, ainda não existe uma norma brasileira ou um documento único que especifique e padronize os periódicos científicos eletrônicos. Neste caso, para que os critérios e os parâmetros de qualidade sejam atendidos, é necessário recorrer às diversas instituições avaliativas de qualidade.

#### 4.5 INDICADORES DA LITERATURA

Conforme Yamamoto *et al.* (2002, p. 164) existem duas possibilidades para analisar a qualidade das produções científicas: a análise bibliométrica (que possui como base o fator de impacto) e a análise de indicadores de qualidade. Para a análise bibliométrica podem ser utilizadas as bases de dados nacionais e internacionais. Os indicadores de qualidade podem ser analisados de forma intrínseca ou de conteúdo (corpo editorial, consultores, nível de qualidade das contribuições, revisão por pares, autores e outros) e de forma extrínseca ou formais (normalização, periodicidade, tiragem, duração, normalização e padronização do trabalho, difusão, indexação, endogenia e outros) (LEITE, 2009).

A necessidade de mensurar a qualidade dos periódicos surgiu na década de 1960 quando vários autores criaram indicadores, critérios ou parâmetros de qualidade para avaliação e mensuração dos periódicos. No Quadro 2 é possível analisar os processos de avaliação já desenvolvidos, consolidados e atualizados pelos autores da literatura.

**Quadro 2** – Processos e estágios de evolução de avaliação de periódicos científicos

<b>1964</b>	A Unesco cria um modelo de avaliação para revistas latino-americanas. No modelo constam 7 critérios: normalização, duração, periodicidade, indexação, difusão colaboração e divisão de conteúdo e autoridade. Os periódicos eram classificados como muito bom, bom, mediano e fraco.
<b>1968</b>	Arends, baseado no modelo da Unesco inclui alguns critérios como: apresentação do material, regularidade da publicação, tempo de existência, periodicidade, entre outros.
<b>1982</b>	Braga <i>et al.</i> apresenta uma proposta modificando o modelo da Unesco, na qual analisa aspectos de forma dos periódicos dentro dos parâmetros mensuráveis. Cada critério correspondia a uma pontuação e o total de pontos determinava seu nível (muito bom, bom, mediano e fraco).
<b>1985</b>	Yahn, utilizando o modelo de Braga, inclui algumas modificações e sugere que a avaliação abrangesse o mérito (conteúdo dos artigos) e o desempenho (forma). O modelo foi aplicado em periódicos na área da agricultura.
<b>1986</b>	Martins avalia 244 periódicos da área de Ciência e Tecnologia utilizando um formulário que visa verificar itens relacionados à normalização, nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
<b>1988</b>	Krzyzanowski <i>et al.</i> , apresenta avaliação de mérito das revistas, realizada pelos pares mediante parâmetros predefinidos, sendo a classificação em três níveis de relevância: prioritária, importante, importância relativa.
<b>1991</b>	Krzyzanowski <i>et al.</i> , elabora refinamento da lista classificatória obtida anteriormente, utilizando os mesmos parâmetros do estudo anterior.
<b>1994</b>	Valério realizou avaliação de desempenho de periódicos utilizando indicadores de qualidade: tiragem, periodicidade, distribuição, origem dos trabalhos, cumprimento de normas técnicas, indexação e padrão gráfico e indicadores intrínsecos: corpo editorial e de consultores, formação acadêmica e origem do corpo de avaliadores, natureza das instituições editoras, critérios e procedimentos para seleção e avaliação de manuscritos, nível de qualidade das contribuições, distribuição dos conteúdos dos artigos, conferindo qualidade ao periódico quanto ao conteúdo (FERREIRA, 2009)
<b>1995</b>	Castro e Ferreira realizam uma avaliação de periódicos latino-americanos da base de dados LILACS, utilizando o modelo de Braga (1982), com adaptações. Avaliação de forma de 311 periódicos, sendo a classificação de desempenho: muito bom, bom, mediano e fraco.
<b>1997</b>	BIREME realiza avaliação de periódicos para estabelecimento de critérios para seleção e entrada na base de dados SciELO, usando o modelo de Braga (1982) com modificações e ampliação de variáveis; dá muita ênfase à avaliação das instruções aos autores e referências bibliográficas.
<b>1998</b>	Krzyzanowski e Ferreira realizam uma avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e de desempenho (forma).
<b>2000</b>	Yamamoto et al. apresentam uma avaliação de periódicos científicos em psicologia, baseada em modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira com modificações e hierarquização dos periódicos em A, B ou C, classificação dos periódicos em âmbitos: local (periódicos de âmbito restrito de circulação) e nacional (com circulação maior).
<b>2001</b>	Mueller e Pecegueiro propuseram um modelo de avaliação em que é verificada a produtividade de autores e análise de citações, utilizando critérios como o volume de pesquisas, tendência temática dos artigos, grupos de autores conforme interesse temático, cooperação entre autores e produtividade individual (FERREIRA, 2009).
<b>2002</b>	Fachin desenvolveu um formulário de critérios extrínsecos baseado nos critérios dos formulários de Ferreira (2001) e Yhan (1985), bem como desenvolveu novos critérios a serem avaliados, os elementos telemáticos voltados para os periódicos on-line baseado no trabalho de Labiutil.
<b>2006</b>	Trzesniak desenvolveu um formulário de avaliação baseado em quatro dimensões: elementos intrínsecos e extrínsecos e processo produtivo e qualidade de mercado. Os demais critérios do formulário foram baseados nos critérios recomendados pelo Qualis das áreas: administração, contabilidade, turismo e psicologia, para então montar os critérios da área de educação no triênio de 2001/2003.
<b>2008</b>	Medeiros, Fachin e Rados aprimoraram o formulário desenvolvido por Fachin em 2002 acrescentando critérios recomendados pelas normas internacionais da ISO e alguns critérios recomendados de autores nacionais e internacionais.
<b>2008</b>	Gruszynski, Golin e Castedo a partir dos estudos realizados por Krzyzanowski e Ferreira (2008); Spuza, Foresti e Vidotti (2004) e Trzeniak (2006) no qual eram voltados no que estava consolidado no produto editorial pronto e publicado, os autores em questão procuraram enfatizar a produção editorial, o planejamento, estabelecimento de fluxos de edição, bem como a definição de estratégias de circulação criando formulários tanto para periódicos impressos como eletrônicos.

**Fonte:** Autor. Adaptado de Ferreira e Krzyzanowski (2003), Fachin (2002), Ferreira (2009), Santos (2010), Gruszynski, Golin e Castedo (2008).



Com base em pesquisas na literatura foram encontrados inúmeros modelos de conjuntos de critérios de qualidade utilizados para avaliar periódicos científicos de acordo com a área, como: direito (FERREIRA *et al.*, 2009), biblioteconomia e ciência da informação (MEDEIROS; FACHIN; RADOS, 2008; OHIRA; PRADO, 2003, MENDONÇA; FACHIN; VARVAKIS, 2006), agricultura (YAHN, 1985), psiquiatria (KIELING; GONÇALVES, 2007), psicanálise (FONTES *et al.*, 2010), administração (GUIMARÃES, 2013), periódicos do Estado Rio Grande do Sul (LIMA; MIRANDA, 2011), comunicação (CASTEDO, 2009) dentre outros. É possível observar que existem diversos formulários elaborados que permitem a avaliação de periódicos independentes da área, como o de Fachin (2002) e Medeiros, Fachin e Rados (2008), porém cada um com suas particularidades.

## 5 FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Devido ao fato de não haver um único formulário que avalie a qualidade editorial dos periódicos científicos *on-line*, os autores deste trabalho desenvolveram uma nova proposta de formulário para avaliação de periódicos *on-line*, disponível no Apêndice A deste trabalho, com critérios avaliativos extrínsecos e intrínsecos já existentes e consolidados da literatura. Trata-se de um formulário adaptado, no qual foi utilizado um formulário base, sendo adicionados novos critérios como forma a complementar as necessidades avaliativas do modelo proposto.

Ao formulário foram adicionados novos critérios (variáveis): público alvo (perfil dos autores e leitores), presença de editorial, formato e tamanho de arquivo eletrônico recomendado; licença *Creative Commons*; missão, cronograma/prazos por etapa (avaliação, revisão, edição e publicação), currículo dos autores no artigo, periodicidade em fluxo contínuo, *Digital Object Identifier System* (DOI), Qualis; indexação na WoS/ISI, avaliação paritária à cegas, divisão de seções, critérios de arbitragem; publicação de no mínimo 5 artigos por fascículo, regulamento do periódico, nominata do conselho editorial, mínimo de 70% dos integrantes vinculados à instituições diversas do periódico, mínimo de 10% dos integrantes vinculados à instituições estrangeiras e documento de aprovação pelo comitê de ética. Todos os critérios acrescentados serão explanados no capítulo a seguir.

O formulário adaptado também contém alguns elementos intrínsecos, que não demandam um maior aprofundamento no conteúdo, proposto no item 9 intitulado “política e gestão editorial”. Assim, tais elementos foram adicionados sem prejuízo aos demais elementos extrínsecos e à avaliação como um todo, pelo contrário, é uma forma de complementar à avaliação.

Os critérios de avaliação atendem inúmeros requisitos e indicadores de qualidade das instituições e instrumentos de avaliação já mencionados. O formulário contempla 9 itens num total de 78 critérios a serem analisados:

- 1) periódico no todo;
- 2) responsabilidade do periódico;
- 3) artigo;
- 4) tempo de existência;
- 5) periodicidade;
- 6) regularidade;
- 7) indexação;
- 8) elementos telemáticos;
- 9) política e gestão editorial.

A condição dos indicadores do formulário segue o mesmo sugerido por Medeiros, Fachin e Rados (2008, p. 420):

**Obrigatório:** indicadores exigidos pelas normas de padronização da ABNT ou da ISO. **Recomendado:** indicadores recomendados por autores da literatura ou normas de padronização. **Opcional:** indicadores das normas de padronização que não possuem caráter obrigatório e nem recomendado.

Já a forma de análise dos indicadores sugere-se SIM e NÃO ou CONTÉM e NÃO CONTÉM, com o intuito de saber realmente quais critérios precisam ser aprimorados nos periódicos analisados.

De forma a contribuir com a qualidade dos periódicos científicos, Fachin (2002) relata o quão importante e necessário é que os periódicos científicos atendam a certas características que os fazem reconhecidos como: a) aspectos bibliográficos que possibilitam que o artigo seja indexado, acessado e recuperado; b) participação de comissões editoriais que promovem editores e consultores e permitem a avaliação crítica dos artigos; c) a qualidade dos artigos que após aprovados pelas comissões editoriais, destacam a contribuição e a descoberta, promovendo seus autores; d) acessibilidade universal e registro permanente do conhecimento. “Portanto se os periódicos científicos, indiferente de seu formato, impresso ou *on-line*, não atenderem a estas características de reconhecimento, dificilmente serão aceitos na academia, entre os pares, no desenvolvimento das ciências.” (FACHIN, 2002, p. 110).

## 5.1 INCLUSÃO DE NOVOS CRITÉRIOS (VARIÁVEIS)

O formulário base utilizado para a pesquisa contém critérios já consolidados na literatura. Porém, é importante salientar que além de terem sido acrescentados novos critérios,

alguns critérios originais não foram utilizados como, por exemplo, o item 9 do formulário base “Arquitetura de Informação”, pelo fato destes critérios já estarem inclusos em sistemas gratuitos de gerenciamento de revistas eletrônicas, como é o caso do SEER.

Como um dos objetivos da pesquisa foi analisar a literatura em busca de novos critérios de qualidade, de forma a complementar o formulário de avaliação, a seguir são apresentados os novos critérios inseridos:

- a) *Público alvo (perfil dos autores e leitores)*: definir a qual público-alvo a revista é destinada. Critério recomendado por: Gruszynski, Golin e Castedo (2008) e Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).
- b) *Breve currículo dos autores*: breve currículo que qualifique o autor na área do conhecimento do artigo. Critério recomendado por: NBR 6022:2003, SciELO (2014a) e Gruszynski, Golin e Castedo (2008).
- c) *Editorial*: texto em que o editor ou redator apresenta o conteúdo do fascículo e outras informações necessárias. Critério recomendado por: NBR 6021:2003, Gruszynski, Golin e Castedo (2008) e Carelli (2009).
- d) *Missão*: texto que retrata os objetivos, o foco e temática do periódico. Critério recomendado por: Gruszynski ([200-?]), Barbalho (2005), Agências de fomento, Gruszynski, Golin e Castedo (2008) e SciELO (2014a).
- e) *Periodicidade em fluxo contínuo*: periódicos de publicação contínua publicam os artigos à medida que a sua edição esteja finalizada, não há necessidade do volume ficar pronto para publicá-lo. Esta modalidade permite antecipar meses da publicação, com objetivo de acelerar a comunicação das pesquisas e antecipar sua exposição para acesso e citação. Critério recomendado por: Sarmento e Souza (2002) e SciELO (2014a).
- f) *Formato do arquivo recomendado*: informar quais formatos de arquivos são aceitos para a submissão (ex: pdf, doc, odt e outros). Critério recomendado por: Sarmento e Souza (2002); Gruszynski, Golin e Castedo (2008), e Ferreira *et al.* (2009).
- g) *Tamanho do arquivo eletrônico recomendado*: informar o tamanho máximo recomendado do arquivo para a submissão (ex: 5 MB, 3 MB). Critério recomendado por: Gruszynski, Golin e Castedo (2008), Sarmento e Souza (2002) e Ferreira *et al.* (2009).

- h) *Licença Creative Commons*: trata-se de uma licença criada para permitir maior flexibilidade na utilização de obras protegidas por direitos autorais. Por meio dela, autor/criador permite (restringindo quais permissões deseja ceder) o uso mais amplo de seus materiais por terceiros, sem que estes o façam infringindo as leis de proteção à propriedade intelectual. Critério recomendado por: SciELO (2014a, 2015).
- i) *Qualis*: um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Critério recomendado por: SciELO (2014a), Agências de fomento e Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).
- j) *Web of Science (WoS)*: plataforma que disponibiliza importantes bases e coleções, permitindo acesso às referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. Por meio da base estatística JCR é publicada anualmente a listagem de periódicos indexados na *Web of Science* e seus respectivos fatores de impacto (FI). Critério recomendado por: Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015), SciELO (2014a) e Agências de fomento.
- k) *Avaliação dos trabalhos às cegas por pares*: dá-se o nome de avaliação “às cegas”, quando avaliadores não têm informações sobre os autores dos artigos e nem os autores são informados sobre quem participou da avaliação de seus trabalhos, ou seja, a avaliação acontece em completo anonimato. Às cegas por “pares” ou mais conhecido como *peer review*, pois são dois ou mais avaliadores, se necessário, para avaliar o artigo. Critério recomendado por: Sarmiento e Souza (2002), Sarmiento e Souza; Foresti e Vidotti (2004); Agências de fomento, Gruszynski, Golin e Castedo (2008); WoS (2012); Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015) e SciELO (2014a).
- l) *Divisão de conteúdo ou seções*: se há mais de uma seção ou conteúdo na revista, é necessária uma divisão com mais informações sobre cada uma. Exemplos: artigo original, artigo de revisão, relato de experiência, ensaios teóricos, resenhas e outros. Critério recomendado por: Gruszynski, Golin e Castedo (2008) e Gruszynski ([200-?]).
- m) *Crítérios de arbitragem (crítérios de avaliação)*: completeza e clareza nas informações quanto aos procedimentos de avaliação. Quais critérios e parâmetros serão utilizados para avaliar os manuscritos. Critério recomendado por: Gruszynski

([200-?]); Schultze (2005); Gruszynski, Golin e Castedo (2008), Costa e Guimarães (2010); SciELO (2014a), Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).

- n) *Etapas da avaliação*: clareza nas informações quanto às etapas que o trabalho deverá percorrer, bem como prazos que o manuscrito levará desde a submissão à possível publicação. Critério recomendado por: Gruszynski, Golin e Castedo (2008), SciELO (2014a) Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).
- o) *Regulamento do periódico*: é importante o periódico ter um regimento ou regulamento interno, documento oficial que retrata as responsabilidades de cada função (editor, editor de seção, avaliadores, revisores de textos...), normas, finalidades, objetivos, como se dá a escolha de pareceristas/avaliadores, os colaboradores do Conselho Editorial, além de outras informações que julgar necessárias. Critério recomendado por: Trzesniak (2006) e SciELO (2014a).
- p) *Publicar mínimo de 5 artigos por fascículo*: é importante ter uma quantidade mínima de artigos para um fascículo. A escolha para esta pesquisa de 5 artigos baseou-se nas recomendações da Agência de fomento (CNPq), o que não impede outros órgãos de definirem outro número, assim como o Sistema Qualis, que para cada área do conhecimento é definida uma quantidade de artigos por fascículo dependendo da sua classificação e até mesmo um limite anual. Critério recomendado por: Agência de fomento, Barbalho (2005) e Gruszynsk ([200-?]) e Gruszynski, Golin e Castedo (2008).
- q) *Documento de aprovação pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)*: necessitam de aprovação do CONEP os projetos de pesquisa cuja fonte primária de informação seja o ser humano, individual ou coletivamente, direta ou indiretamente. Critério recomendado por: Sarmento e Souza (2002), Gruszynsk ([200-?]); Gruszynski, Golin e Castedo (2008) e SciELO (2014a).
- r) *Nominata do Conselho Editorial*: se refere à publicação de uma listagem dos colaboradores (Corpo Editorial) que contribuíram em determinado número específico. Esta nominata pode ser publicada a cada fascículo ou no final de cada ano. Critério recomendado por: Gruszynski, Golin e Castedo (2008); Gruszynsk ([200-?]) e Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).
- s) *Identificador de Objeto Digital (DOI)*: é um identificador composto de números e letras, é atribuído ao objeto digital para que este seja unicamente identificado na

Internet. Critério recomendado por: Sarmiento e Souza (2002); Gruszynski, Golin e Castedo (2008); Carelli (2009) SciELO (2014), Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).

- t) *Mínimo de 70% dos integrantes do Corpo Editorial são vinculados a instituições diversas da que edita o periódico*<sup>5</sup>: para esta pesquisa foi considerado este valor como 70%, o qual foi baseado nos estudos de Trzesniak (2006), embora este mesmo critério seja sugerido por outras instituições e autores com outros valores. O importante é respeitar a heterogeneidade na endogenia no Corpo Editorial. Critério recomendado por: Barbalho (2005), Schutze (2005); Trzesniak (2006); SciELO (2014a), Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015).
- u) *Mínimo de 10% dos integrantes do Corpo Editorial são vinculados a instituições estrangeiras*: para esta pesquisa foi considerado este valor como 10%, o qual foi baseado nos estudos de Trzesniak (2006), embora este mesmo critério seja sugerido por outras instituições com outros valores. A internacionalização do corpo de editores, pareceristas e autores é considerada um indicador importante para as publicações, pois contribui para a internacionalização das mesmas e ao mesmo tempo contribui para as indexações em bases de dados. Critério recomendado por: Barbalho (2005), Schutze (2005) e Trzesniak (2006); Sistema Qualis (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2015), SciELO (2014a).

Vale ressaltar que os critérios acrescentados também fazem parte dos critérios de seleção de importantes bases de dados e diretórios, como: Scopus, Latindex e Doaj.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura investigada e todo o contexto apresentado é possível concluir o quão importante é a ética na publicação e comunidade científica. Diante de toda a pressão pela produtividade na comunidade acadêmica, acarretando inúmeras fragilidades nas publicações, é possível enfatizar que na área científica nem sempre quantidade significa qualidade. Pelo contrário, a pressão pelo produtivismo gerou tantos transtornos que instituições, pesquisadores e editores científicos são obrigados a ficar ainda mais atentos às publicações,

---

<sup>5</sup> Para este valor deve-se excluir os conselheiros vinculados à instituições estrangeiras.

pois a confiabilidade do que se pública é imprescindível. Diante deste cenário é importante ressaltar que, se as fragilidades/conduas antiéticas tomarem maiores proporções podem comprometer drasticamente a confiabilidade das publicações científicas. Por isso é importante trabalhar a conscientização da ética na comunidade acadêmica.

Como forma de priorizar a qualidade das publicações, há instrumentos nacionais e internacionais que disponibilizam indicadores de qualidade a serem seguidos, que garantem a padronização e qualidade editorial dos periódicos científicos de acordo com a exigência das instituições. Como não há uma norma específica para a padronização dos periódicos *on-line*, é necessário se adequar aos indicadores que as instituições e ferramentas disponibilizam, além de outros sugeridos na literatura, pois juntos formam padrões de excelência em âmbito internacional.

A proposta de um novo formulário de avaliação para periódico científico tem como objetivo contribuir com a manutenção da qualidade editorial dos periódicos, bem como das informações e critérios que a comunidade científica demanda, de forma a criar, exigir e interferir em políticas e critérios de qualidade por parte de algumas instituições. Sendo assim, são notórias, e se fazem necessárias, avaliações com o intuito de constatar se os periódicos científicos brasileiros estão se adequando às exigências e critérios de qualidade sugeridos pelas instituições. Por meio das avaliações é possível visualizar as reais necessidades e fragilidades, sugerindo modificações de forma a se adequarem aos critérios necessários visando maior qualidade das publicações científicas brasileiras. Espera-se que o formulário de avaliação sugerido possa contribuir de forma significativa para a manutenção da qualidade das publicações científicas.

Com os novos critérios inseridos no formulário, acredita-se que tenha complementado, de forma satisfatória, à análise de uma avaliação de periódico científico no todo. Foram selecionados critérios que não demandassem um maior aprofundamento na análise, mas que contribuíssem na estratificação de fatores importantes a qualidade editorial de um periódico.

Contudo, sugere-se como trabalhos futuros novas inserções de critérios com maior aprofundamento para analisar: a qualidade do conteúdo dos artigos publicados, fluxo editorial, análise de citações, tempo de avaliação dos trabalhos, formação e produtividade dos autores e conselho editorial, fator de impacto, entre outros.

Contudo, as publicações científicas necessitam de um cuidado maior agora que antes, tendo em vista que seu objetivo foi ampliado e vai além da disseminação da informação. Os editores científicos devem cuidar da qualidade global das suas publicações, levando em conta

tanto os aspectos formais quanto de conteúdo do periódico, para que os mesmos atinjam uma qualidade em nível de excelência, além de serem requisitos vitais para a avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros. Sendo assim, a sociedade atual necessita de instrumentos confiáveis que avaliem e qualifiquem as publicações com vistas a permitir a disseminação das informações com confiabilidade em âmbito internacional.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, I; PACKER, A. Seminário sobre avaliação da produção científica: relatório final. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.236-238, 1998.

ARNOLD, D. N. **Integridade sob ataque: o estado da publicação científica**, 2009. Disponível em: <<https://www.ima.umn.edu/~arnold/siam-columns/integrity-under-attack-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS (ABEC). **ABEC Brasil e SciELO vêm requerer da Capes a reformulação do edital anunciado para o financiamento de publicação dos periódicos do Brasil por editora estrangeira**, 2014. Disponível em: <<http://www.abecbrasil.org.br/includes/noticias/arquivos/Declaracao-CAPES-SciELO-sobre-Edital-CAPES-versao-20141117.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Agências de fomento**, 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/af.asp>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

BARATA, G. **Cientometria: cientistas brasileiros têm pouca penetração em periódicos de alta qualidade: a relação entre qualidade de artigos, ensino e carreira científica**, 2010. Disponível em: <<http://www.dicyt.com/noticia/cientistas-brasileiros-tem-pouca-penetracao-em-periodicos-de-alta-qualidade>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

BARBALHO, C. R. S. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. Disponível em: <[http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1442990103\\_180919161567259374867\\_54826190.pdf](http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1442990103_180919161567259374867_54826190.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2015.

**Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3/4, p. 39-53, 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002121&dd1=2317e>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

BORGES, C. O. **A importância dos periódicos de acesso aberto para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país**. 2010. 103 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14653/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

BRAGA, K. S. **A comunicação científica e a bioética brasileira: uma análise dos periódicos científicos brasileiros**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4257/1/2009\\_KatiaSoaresBraga.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4257/1/2009_KatiaSoaresBraga.pdf)>. Acesso em: 19. Jan. 2015.

CAPES. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2015.



CAPES. **Classificação da produção intelectual**, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

CARELLI, A. E. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p.191-213, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-924.2009v14n27p191/19695>>. Acesso em: 19 jul 2015.

CASTEDO, R. S. **Revista Científicas on lin de comunicação no Brasil**: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital. 2009. 284 f. (Dissertação) Pós-graduação em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Normas: ética e integridade na prática científica**, 2011. Disponível em: <[http://www.memoria.cnpq.br/normas/lei\\_po\\_085\\_11.htm](http://www.memoria.cnpq.br/normas/lei_po_085_11.htm)>. Acesso em: 03 jan. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

COSTA, S. M. de; GUIMARÃES, L. V. de S. Qualidade de periódicos científicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15. n. esp. p. 76-93, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5430>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

CREATIVE COMMONS BRASIL, 2015. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org.br/o-que-e-o-cc/>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

CRUZ, F. **Brasil está em 14º lugar no ranking mundial de pesquisas científicas**, 2013. Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-09-17/brasil-esta-em-14%C2%BA-lugar-no-ranking-mundial-de-pesquisas-cientificas>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

DIAS, B. C. **Docentes e pesquisadores debatem desafios da produção científica**, 2014. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/site/2014/09/docentes-e-pesquisadores-debtem-desafios-da-producao-cientifica/>>. Acesso em: 04 jan. 2015.

FACHIN, G. R. B. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos**. 210 f. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83088/185438.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

FERREIRA, A. F. *et al.* Avaliação de periódicos científicos *on-line* na área de direito. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 12-26, 2009. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/3>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

FERREIRA, E. L. **Periódicos científicos na área de turismo no Brasil: avaliação de seus aspectos formais e visibilidade**. 86 f. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Comunicação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22713/000740402.pdf?...1>>. Acesso em: 05 maio 2015.

FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos. In: FÓRUM NACIONAL DE PADRONIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2001. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s.n.], 2001. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/forum.html>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v.17, supl.1, p.43-8, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/pob/article/view/43053>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

FONTES, *et al.* Periódicos de psicanálise avaliados pela CAPES em 2009: um esforço inicial para mapear o campo. **Revista Eletrônica do Núcleo Sephora**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, 2010. Disponível em: <[http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_09/artigo\\_04\\_revista\\_9.html](http://www.isepol.com/asephallus/numero_09/artigo_04_revista_9.html)>. Acesso em: 09 jun. 2014.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG). **Financiamento de publicações de periódicos científicos, artigos e ampliação dos acervos de bibliotecas de cursos de pós-graduação**, 2015. Disponível em: <<http://www.fapemig.br/apoio/pesquisa/programa-de-apoio-a-publicacoes-cientificas-e-tecnologicas/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Pesquisadores no Brasil publicam 56% dos artigos científicos originados na América Latina: número de publicações de cientistas do Estado de São Paulo supera o de todos os países da região, exceto Brasil**, 2011. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/indicadores/boletim3.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GRUSZYNSKI, A. C. **Periódicos científicos eletrônicos e critérios de qualificação da comunicação científica**. Oficina de edição de periódicos científicos eletrônicos. Laboratório Eletrônico de Arte e Design: Lead: UFRG, [20-?]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/propeq1/sobrelinks/arquivos/texto.orientacao.oficina.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2015.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revista científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, v. 11, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/238/274>>. Acesso: 17 maio 2015.

GUIMARÃES, L. V. S. **Gestão de periódicos científicos: um estudo com revistas da área de administração**. 143 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/10681>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

GUIMARÃES, L. V. S. **Qualidade de periódicos científicos brasileiros que utilizam o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER)**. 2010. 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

HARZING, A.W.K.; VAN DER VAL, R. Google Scholar as a new source for citation analysis. **Ethics in Science and Environmental Politics**, Oldendorf, v. 8, p. 61-73, 2008.

KIELING, C. GONÇALVES, R. R. F. Avaliando a qualidade de uma revista científica: o caso da Revista Brasileira de Psiquiatria. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 177-181, 2007. Disponível: <[http://www.scielo.br/pdf/rbp/v29n2/pt\\_a17v29n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbp/v29n2/pt_a17v29n2.pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2014.

LEITE, M. P.F. R. Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/194>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

LIMA, J. de L. B.; MIRANDA, A. C. D. Periódicos eletrônicos com o uso do SEER no Rio Grande do Sul: critérios de qualidade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 163-179, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010255 &dd1=cb12d>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

MEDEIROS, G. M.; FACHIN, G. R. B.; RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos *on-line* da área de biblioteconomia e ciência da informação: adequação as normas ISO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p. 415-428, jul./dez., 2008. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/06/pdf\\_9770a77cbc\\_0017041.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_9770a77cbc_0017041.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2015.

MENDONÇA, T. R.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 179-191, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000004172&dd90=138302b2a4>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

MENEGUINI, R. Avaliação e produção científica e o projeto SciELO. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.219-220, 1998.

MUGNAINE, R. STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. esp. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005003&dd1=36384>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Análise dos periódicos eletrônicos (*full text*) em ciência da informação: América latina, caribe, Portugal e Espanha. **Informação & Informação**, Londrina, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1708>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

PACKER, A. *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p. 109-121, 1998.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Periódico Qualis**, 2015. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

RICHETTI, S. Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>>. Acesso em: 05 maio 2015.

RODRIGUES, A. V. F.; CRESPO, I. M.; MIRANDA, C. L. Ética em pesquisa e publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 33-50, jan./jun. 2006. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/05/pdf\\_f657ac30ab\\_0010038.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_f657ac30ab_0010038.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

RODRIGUES, J. A. Editorial: a qualidade da publicação científica. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722009000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000100001)>. Acesso em: 21 jan. 2015.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/local/content/pdf/058.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SARMENTO E SOUZA, M. F. **Periódicos científicos eletrônicos: apresentação de um modelo para análise de estrutura**. 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2002.

SARMENTO E SOUZA, M. F.; FORESTI, M. C. P. P.; VIDOTTI, S. A. B. G. Periódicos científicos eletrônicos. In: VIDOTTI, S. A. B. G. **Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas**, São Paulo: Polis, 2004.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). 2014b. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). **Critérios, políticas e procedimentos para a admissão e permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**, 2014a. Disponível em: <[http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios\\_SciELO\\_Brasil.pdf](http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2015.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 abr. 2015.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Polêmico artigo na *Science* expõe fragilidades da revisão por pares em um conjunto de periódicos de acesso aberto. **Scielo em Perspectiva** (blog), 2013. Disponível em: <[http://blog.scielo.org/blog/2013/11/05/polemico-artigo-na-science-expoe-fragilidades-da-revisao-por-pares-em-um-conjunto-de-periodicos-de-acesso-aberto/#.VM\\_a6mjF-m0](http://blog.scielo.org/blog/2013/11/05/polemico-artigo-na-science-expoe-fragilidades-da-revisao-por-pares-em-um-conjunto-de-periodicos-de-acesso-aberto/#.VM_a6mjF-m0)>. Acesso em: 02 jan. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL (SBMT). *Qualidade de publicações científicas volta a ser questionada*, 2014. Disponível em: <[http://www.sbmt.org.br/site/corpo\\_texto/3419](http://www.sbmt.org.br/site/corpo_texto/3419)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

THOMSON REUTERS. 2015. Disponível em: <<http://thomsonreuters.com/en.html>>. Acesso em: set. 2015.

THOMSON REUTERS. **Jornal Citation Reports**: cartão de visita rápida, 2005. Disponível em: <<http://ip-science.thomsonreuters.com/m/pt/jcr-1005-q-pt.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-377, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503213>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

VIRMOND, M. C. L. Editorial: qualidade e auto-citação. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 2, 2008. Disponível em: <[http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v27\\_n2\\_2008\\_editorial](http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v27_n2_2008_editorial)>. Acesso em: 21 jan. 2015.

VOLPATO, G. Zootecnia: desafios da publicação científica no século XXI. In. SIMPÓSIO A PRODUÇÃO ANIMAL E O AGRONECÓCIO, 42., 2005, Goiânia. *Anais...* Goiânia: [s.n.], 2005. Disponível em: <[http://www.gilsonvolpato.com.br/pdf/2005%20Volpato%20-%20SBZ%20-%20Desafios%20publica\\_\\_\\_o%20s\\_\\_c%20XXI.pdf](http://www.gilsonvolpato.com.br/pdf/2005%20Volpato%20-%20SBZ%20-%20Desafios%20publica___o%20s__c%20XXI.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2015.

WEB OF SCIENCE. **The Thomson Reuters journal selection process**, 2012. Disponível em: <<http://wokinfo.com/essays/journal-selection-process/>>. Acesso em: 07 out. 2015.

WERNECK, G. L. Editorial: ética na publicação científica. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 5-6, 2006. Disponível em: <[http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2006\\_1/artigos/editorial\\_2006\\_1.pdf](http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2006_1/artigos/editorial_2006_1.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2015.

YAHN, V. G. Avaliação de periódicos brasileiros de agricultura. *Revista Brasileira de*

YAMAMOTO, O. H. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área de psicologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 163-177, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12919.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2015.

## APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS ONLINE		
ORDEM	CRITÉRIOS	CONDIÇÃO*
<b>ELEMENTOS EXTRÍNSECOS</b>		
<b>1</b>	<b>PERIÓDICO NO TODO</b>	
<b>1.1</b>	Título e subtítulo do periódico	Obrigatório
<b>1.1.1</b>	Define o campo específico do conhecimento	Obrigatório
<b>1.1.2.</b>	Uniforme	Obrigatório
<b>1.2</b>	Missão	Recomendado
<b>1.3</b>	Público Alvo	Recomendado
<b>1.4</b>	Título e subtítulo do periódico em inglês	Obrigatório
<b>1.5</b>	Número do Fascículo	Obrigatório
<b>1.6</b>	Volume	Obrigatório
<b>1.7</b>	Sumário	Obrigatório
<b>1.8</b>	Editorial	Obrigatório
<b>1.9</b>	Local e data da publicação	Obrigatório
<b>1.10</b>	ISSN	Obrigatório
<b>1.11</b>	DOI	Recomendado
<b>1.12</b>	Logomarca do periódico ou da instituição	Recomendado
<b>1.13</b>	Direitos autorais	Obrigatório
<b>1.14</b>	Instruções aos autores / normas de publicação	Obrigatório
<b>1.15</b>	Formato do arquivo eletrônico recomendado (Word, RTF, Writer ou outro)	Recomendado
<b>1.16</b>	Tamanho recomendado do arquivo eletrônico	Recomendado
<b>1.17</b>	Acesso ao conteúdo	
<b>1.17.1</b>	Formato <i>on-line</i> para divulgação (versão digital)	Recomendado
<b>1.17.2</b>	Formato <i>on-line</i> paralelo ( <i>on-line</i> e impressa)	Recomendado
<b>1.17.3</b>	Formato <i>on-line</i> (somente)	Recomendado
<b>1.18</b>	Licença <i>Creative Commons</i>	Recomendado
<b>2</b>	<b>RESPONSABILIDADE PERIÓDICO</b>	
<b>2.1</b>	Comissão editorial	Obrigatório
<b>2.1.1</b>	Formação regional	Recomendado
<b>2.1.2</b>	Formação nacional	Recomendado
<b>2.1.3</b>	Formação internacional	Recomendado
<b>2.2</b>	Contato com membros da comissão editorial	Obrigatório
<b>2.3</b>	Editor	Obrigatório
<b>2.4</b>	Contato com editor	Obrigatório
<b>2.5</b>	Instituição	Obrigatório
<b>2.6</b>	Contato com Instituição (e-mail, endereço postal, telefone)	Obrigatório
<b>3</b>	<b>ARTIGO</b>	
<b>3.1</b>	Título e subtítulo do artigo	Obrigatório
<b>3.2</b>	Título e subtítulo do artigo em inglês	Obrigatório
<b>3.3</b>	Autores	Obrigatório

3.4	Filiação autor	Obrigatório
3.5	Contato com autores	Obrigatório
3.6	Currículo dos autores	Obrigatório
3.7	Resumo	Obrigatório
3.8	Tradução do resumo em inglês	Obrigatório
3.9	Palavras-chave	Obrigatório
3.10	Tradução das palavras-chaves em inglês	Obrigatório
3.11	Paginação	Obrigatório
3.12	Legenda bibliográfica	Obrigatório
3.13	Data de recebimento e aprovação dos artigos	Recomendado
3.14	Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	Recomendado
3.15	Uniformidade tipográfica	Obrigatório
3.16	Numeração progressiva	Obrigatório
3.17	Citação	Obrigatório
3.18	Referências	Obrigatório
3.19	Ilustrações e Tabelas	Opcional
3.20	Anexos	Opcional
3.21	Apêndices	Opcional
4	<b>TEMPO DE EXISTÊNCIA</b>	
4.1	Menos de dois anos	Recomendado
4.2	De 2 a 5 anos	Recomendado
4.3	De 5 a 10 anos	Recomendado
4.4	Mais de 10 anos	Recomendado
5	<b>PERIODICIDADE</b>	
5.1	Anual	Recomendado
5.2	Semestral	Recomendado
5.3	Quadrimestral	Recomendado
5.4	Trimestral	Recomendado
5.5	Bimestral	Recomendado
5.6	Mensal	Recomendado
5.7	Quinzenal	Recomendado
5.8	Fluxo contínuo	Recomendado
6	<b>REGULARIDADE</b>	
6.1	Edição Regular	Recomendado
7	<b>INDEXAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO</b>	
7.1	Indexação em base de dados Internacional	Recomendado
7.2	Indexação em base de dados Nacional	Recomendado
7.3	WOS/ISI	Recomendado
7.4	Qualis	Recomendado
8	<b>ELEMENTOS TELEMÁTICOS</b>	
8.1	Texto em html	Recomendado
8.2	Texto em PDF	Recomendado
8.3	Contador de acesso	Recomendado
8.4	Difusão (número de acessos e downloads de artigos)	Recomendado

8.5	Ferramentas interativas (chats, fóruns de discussão, opinião do leitor)	Recomendado
8.6	Acesso restrito	Recomendado
8.7	Instrução de uso (tutoriais: autor, avaliador e editores)	Recomendado
8.8	Política preservação <i>on-line</i>	Recomendado
8.9	Apresenta números anteriores	Recomendado
<b>ELEMENTOS INTRÍSECOS</b>		
<b>9</b>	<b>POLÍTICA E GESTÃO EDITORIAL</b>	
9.1	Avaliação dos trabalhos às cegas por pares (revisão paritária)	Recomendado
9.2	Divisão de conteúdo ou seções (artigo, resenha, entrevista...)	Recomendado
9.3	Critérios de arbitragem (critérios de avaliação)	Recomendado
9.4	Etapas de avaliação (prazos, cronograma)	Recomendado
9.5	Publica no mínimo cinco artigos por fascículo	Recomendado
9.6	Regulamento do periódico (Gestão)	Recomendado
9.7	Documento de aprovação pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)	Recomendado
9.8	Nominata do Conselho Editorial referente ao fascículo	Recomendado
9.9	Mínimo de 70% dos integrantes do Corpo Editorial são vinculados a instituições diversas da que edita o periódico	Recomendado
9.10	Mínimo de 10% dos integrantes do Corpo Editorial são vinculados a instituições estrangeiras	Recomendado

**Fonte:** Autor. Formulário adaptado de Trzesniak (2006), Medeiros, Fachin e Rados (2008) e Barbalho (2005), GRUSZYNSKI (201-?) Sarmento e Souza, Foresti e Vidotti (2004), Sarmento e Souza (2002).